

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO IV - Nº 20 - NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1993

NESTA EDIÇÃO

A filantropia dos Kardecistas

Pág. 3

Relacionamento interpessoal

Pág. 4

O centro é o serviço que presta

Pág. 5

Campanha Viver em Família

Pág. 6

Gente feliz faz o Centro Espírita feliz

Pág. 7

Os números de Primavera

Pág. 10

No União, outro livro do Chico



Nena Galves fala do livro.



Em São Vicente, momento de reflexão.

Um novo Centro Espírita

Leia em ACONTECE

RIO PRETO

Imprensa comenta realizações espíritas

O encarte especial do jornal A Notícia, de São José do Rio Preto, em matéria do jornalista Vicente Serroni, dedica página inteira sobre atividades desenvolvidas por entidades espíritas daquela cidade. Em destaque, aparecem fotos da sede da USE Intermunicipal, da Banca de Livros Espíritas, localizada no Calçadão da Bernardino de Campos, da fachada do Hospital Espírita Bezerra de Menezes, que é mantido pelos espíritas, da Creche Irmã Lúvia e do Hospital Ielar, do Instituto Espírita Nosso Lar, dentre outras casas espíritas da região que prestam seus serviços à criatura humana.

Nessa área, esclarece o jornalista, "os centros realizam várias atividades envolvendo pessoas de todas as classes sociais. Cursos profissionalizantes, como Datilografia, Corte e Costura, pintura em tecido, marcenaria e outros. Quase todos os centros promovem atendimento às gestantes, realizando cursos pré-natal e apoio após parto. Entrega de roupas novas e usadas. Distribuição de alimentos e sopa aos favelados. Visitas periódicas às famílias carentes. Albergue Noturno. Atendimento ambulatorial e odontológico gratuitos na área da saúde pública".

Há, também, na reportagem, a opinião de Ricardo Fasanelli, presidente da USE Intermunicipal, quanto às atividades doutrinárias, compreendendo palestras, simpósios, mesas redondas, debates e demais eventos relacionados com a difusão da cultura espírita. O jornal encerra a matéria destacando a origem de Allan Kardec e seu trabalho na Codificação do Espiritismo.

Cidadão do mundo

O Espiritismo é a doutrina da excelência do cidadão. Ao contrário do que pensam alguns, o Espiritismo não tem o sentido de formar castas, ensinar princípios e depois tirar proveito próprio do grupamento. Absolutamente! Esta idéia nem mesmo é abrigada nos tempos atuais por doutrinas que dela se serviram largamente no passado. E aquelas que atualmente a adotam são retrógradas e agem com o objetivo de proveito de seus condutores.

O homem espírita aprende muito cedo que a importância dele para a doutrina está na razão direta dos serviços que possa prestar à sociedade. A doutrina não o quer para si e sim para o mundo. E para tanto fornece-lhe as mais avançadas idéias de vida, as concepções mais profundas de destino e os elementos mais convincentes de uma existência dupla, que se desdobra em planos visíveis e invisíveis. Uma vez que o homem adquire a noção exata de sua dimensão e passa a viver consoante esta nova visão, torna-se ele um cidadão mais capaz e mais apto à sociedade.

Não importa em que setor social vá o homem desenvolver sua atividade.

Não importa sequer se ele vai dar alguma parcela de seu tempo para o centro espírita. Quando se trata de analisar o cidadão espírita, é preciso entender que o seu destino não é a beatitude, a contemplação inativa; que ele não nasceu para ocupar um banco qualquer de centro espírita, inutilmente. Não! Antes de mais nada, ele é um ser atuante no contexto social.

O fato de vir a ocupar-se de alguma atividade no centro espírita surge do desejo natural dele, de sua vontade de o fazer; e ao fazê-lo deve ter ele a consciência de uma atuação que tem desdobramento na melhoria da sociedade, pois a função do centro espírita é nada mais do que prestar serviços à sociedade, seja através do apoio oferecido às pessoas que o procuram, seja através de atividades diretamente prestadas à coletividade.

Ora, esse tipo de observação pode ser complementada com o outro aspecto: o espírita na sociedade. Da mesma forma que no centro espírita deve ele ser atuante, na sociedade precisa ter atividade como cidadão que é, ou seja, deve ele estar em constante movimento na defesa de seus direitos, dos direitos de

seus semelhantes e na prática de seus deveres e dos deveres de seus semelhantes. O conhecimento espírita aqui entra como sinal de valor: ele é o balizador da conduta, que será pautada pela ética e pela moral.

Nada pior do que um frequentador de centro espírita inativo; nada mais desprezível do que um cidadão inútil, que fica apenas observando o andamento dos fatos. Não participa, não age; aguarda apenas as benesses divinas, esquecido de que elas dependem de sua participação.

O cidadão espírita é, antes de tudo, um cidadão do mundo. Portanto, para desempenhar sua tarefa precisa lutar pelo direito de cidadania e usar esse direito. E isso ele o fará tanto no desempenho de atividades no centro espírita quanto na sociedade como um todo, pois onde ele estiver dele se estará esperando as ações do homem ativo, consciente, de mentalidade desenvolvida, solidário com o bem e inimigo do desonestidade, da injustiça. Corajoso o suficiente para não vergar-se à afronta dos violentos; capaz de crer e lutar pelos melhores ideais. Este, o cidadão espírita!

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Eder Fávoro

Secretária

Delma Crotti

Jornalista Responsável

Miriam Fávoro

Redação

Ivan René Franzolim
Luiz Antonio Fuchs
Antonio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiaro Filho
Carlos Teixeira Ramos
Wilson Garcia

Anual: CR\$ 900,00
Mantenedor: acima
de CR\$ 1.500,00

Número Avulso: CR\$ 60,00

Produção Gráfica

Voice - Fone: (011) 816-1230
C.G.C. nº 68.372.945/0001-78

Edição Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Periodicidade

Bimestral

Este número

5.000 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036-011 - São Paulo - SP
Fone e Fax (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

A filantropia dos Kardecistas

O reconhecimento da seriedade no trabalho assistencial espírita aumenta nossa responsabilidade.

Eder Fávaro
São Paulo

"Combate à miséria é prioridade", afirma o sociólogo e idealizador da Campanha Ação pela Cidadania e pela Vida, Herbert de Souza, o Betinho, na entrevista feita pelo jornalista Marcelo Beraba, para a Folha de São Paulo do dia 05 de setembro. "O Brasil tem hoje 52 milhões de indigentes.

Essa massa de famintos se formou nos últimos quinze anos e é produto de anos seguidos de recessão e de falta de política pública. Estas mesmas causas vêm provocando o aumento da violência", complementa Betinho. Como principal animador do movimento, que é inédito, informa que a campanha está dando certo e não tem qualquer vínculo com o governo e nem com partidos políticos.

Na entrevista, o jornalista Marcelo Beraba pergunta a Betinho se a campanha, que começou com a doação de alimentos, vai parar por aí. Segundo Betinho "o gesto mais imediato de solidariedade é a doação. Começou por aí e por isso é que se espalhou. Agora a gente pergunta: você deu hoje, e amanhã? E depois de amanhã? Então a campanha tem uma espécie de escalada. Da fome nós já estamos passando para o emprego, pois ela visa, além de contribuir para erradicar ou minimizar a fome, dar à criatura a consciência da sua cidadania no conhecimento de seus direitos e deveres com relação ao contexto social. A filantropia sempre

foi considerada inócua e muitas vezes associada a picaretagem. Esse movimento está nos obrigando a diferenciar solidariedade de assistencialismo e filantropia de pilantropia. Para mim solidariedade é um gesto ético de alguém que quer acabar com uma situação, e não perpetuá-la. Já o assistencialismo é exatamente o contrário".

Na pergunta formulada pelo jornalista Marcelo Beraba sobre o assistencialismo e a participação do setor político denominado de esquerda Betinho comenta que "no Brasil existe uma

indústria da caridade, de entidades fantasmas. Nos países europeus existe uma tradição filantrópica. Nos Estados Unidos, é fortíssima, são bilhões de dólares. No Brasil a gente acha que não existe filantropia séria, mas existe. Essa é uma outra descoberta. Quando no nosso movimento uns caras de esquerda chegaram com as comidas doadas, quem encontraram na frente para distribuí-la? Os espíritas Kardecistas. Eles têm um movimento de anos de ação filantrópica e fazem de forma espontânea e séria. Dai a importância de ligar filan-

tropia com a mudança, de colocar junto quem quer fazer mudança estrutural com quem quer praticar a solidariedade."

A entrevista de Herbert de Souza da qual nós extraímos alguns pontos para o nosso comentário, não deixa de ser algo que nos alegra, pelo reconhecimento do trabalho que os espíritas desenvolvem na área do atendimento das necessidades mais imediatas da população carente da nossa terra, mas nos situa no plano de grande responsabilidade no tocante à manutenção desse trabalho e acima de tudo na nossa atuação para uma mudança estrutural no organismo social, colocando-nos sempre e em todas as situações como impulsionadores das idéias espíritas e no campo da vivência fraterna, pois no dizer de Kardec, no Capítulo XVIII da Gênese, Sinais dos Tempos, "a fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social. O progresso moral pode por si só assegurar a felicidade dos homens na Terra, pondo um freio nas más paixões; por si pode fazer reinar entre eles a concórdia, a paz, a fraternidade. Anulará as barreiras entre povos, fará cair os preconceitos de castas e desaparecer os antagonismos de seitas, ensinando aos homens a se olharem como irmãos e se auxiliarem mutuamente, e não a se explorarem uns aos outros". É por aí. Nesta fase de transição pela qual a nossa sociedade passa, nós espíritas temos necessidade de refletir muito para analisarmos até que ponto no plano pessoal estamos contribuindo efetivamente para a minimização dessa situação, e agora mais do que nunca, face ao reconhecimento da opinião pública pelo que já vem sendo feito pelo movimento espírita na área da promoção humana.

REGIÃO DO ABC

USE consegue se reorganizar

Várias atividades estão acontecendo na região do ABC, no sentido de se reorganizar e ativar ações de unificação. Os diretores Sander Sales Leite e Joaquim Soares participaram de reunião para orientar a reorganização dos órgãos da USE, com as adequações ao novo Estatuto. A diretora do Departamento de Serviço Assistencial, Elaine Ramazzini, promoveu um encontro com a USE Regional de Santo André, no último dia 10 de outubro.

O presidente Perri realizou palestra e deu entrevista coletiva aos trabalhadores da Creche Joana de Angelis, além de apresentar palestra também no Centro Casa Grande do Caminho, em São Caetano do Sul. Estas ações culminaram com uma reunião da USE com representantes dos órgãos do ABC, no dia 24 de outubro passado, organizada por Augusto Perrela, no Centro Espírita Caminho da Luz, em São Caetano do Sul.

Relacionamento Interpessoal

O dirigente espírita deve estar sempre melhorando sua capacidade de se relacionar com o próximo, visando aumentar os resultados da instituição.

Ivan René Franzolim
São Paulo

O relacionamento interpessoal é uma habilidade importante para o homem, por que está diretamente vinculado ao objetivo das encarnações. A finalidade destas, sob o enfoque espírita, é facilitar aos espíritos a necessária transformação reclamada pela lei de evolução.

Interessante observar que o processo de mudança, além de eterno e compulsório - é também incessante. O ser humano está sempre recebendo estímulos, informações, conhecimentos e assimilando as mais diferentes expressões de sentimentos, atuando ainda em favor da mudança do meio-ambiente e das pessoas com que se relaciona, constituindo uma rede complexa de comunicação.

Uma vez que tudo muda num ritmo acelerado, aumenta a necessidade do homem acompanhar essa mudança para manter o nível de integração com a sociedade e melhorar sua capacidade de ser útil.

A forma de ter acesso às mudanças que estão acontecendo, invade necessariamente o campo da comunicação e, dentro dele, o segmento relativo à comunicação entre as pessoas, também conhecido por relacionamento interpessoal.

Em todos os ambientes e situações, o homem precisa se relacionar com os semelhantes, sob pena de reduzir sua velocidade de

evolução, ou mesmo estacionar. É imprescindível então, desenvolver e melhorar a habilidade de manter o melhor relacionamento possível com as pessoas que compartilham o meio-ambiente.

Raramente alguém fica isento de críticas quando faz alguma coisa

Para os dirigentes e colaboradores das Sociedades Espíritas é preciso reforçar que o objetivo do relacionamento interpessoal nas instituições espíritas é obter resultados que melhorem a cada vez, ampliando os benefícios para todo o contingente de pessoas envolvidas nas atividades executadas.

Isso pressupõe o estabelecimento de metas concretas, bem definidas e divulgadas, de modo que todos possam partir para a mesma direção, economizando tempo, recursos e esforços.

Fazer com que o grupo possa ter a mesma visão do que se pretende atingir, é uma técnica que os norte-americanos chamam de "visualização". Com ela, muitas organizações estão obtendo bons resultados.

Intendente do cargo ocupado e do suposto "status" na instituição, todos devem desenvolver a empatia e o interesse pelo trabalho do próximo, nunca esquecendo de elogiar e motivar quando surgirem

as oportunidades.

Raramente alguém fica isento de críticas quando faz alguma coisa. Por isso, é preciso enfrentá-las, esperando-as, aceitando a parte que couber (sempre cabe alguma) e trabalhando os seus autores de modo a envolvê-los com as premissas e necessidades, transformando-os em colaboradores.

Esteja mais disposto a aprimorar as idéias, conseguindo maior participação, do que a defendê-las.

O ideal é evitar o processo de decisão por votação (mais rápido), preferindo a forma "por consenso", que abrange todas as pessoas envolvidas pelo objeto da decisão.

Ser menos guru ou herói e mais orientador

Procurar aproveitar todas as oportunidades para conhecer mais os colegas de atividade, saber de suas idéias, de suas dificuldades. Conversar sobre coisas aparentemente sem importância, como gostos, passeios, televisão e família criam laços de aproximação que favorecem o relacionamento e aumentam o comprometimento com a equipe e a causa.

Redobrar os cuidados quando a função exercida exige muita responsabilidade ou apresenta condições favoráveis para influenciar pessoas. Buscar ser menos guru ou herói e mais orientador.

Acreditar no progresso, não ficar prisioneiro de hábitos e comportamentos antigos que acabam cerceando a iniciativa e a criatividade. Adotar uma postura pró-ativa, buscando sempre o trabalho em grupo, não esquecendo que o idealismo e a obstinação costumam encurtar bastante o caminho ao sucesso.

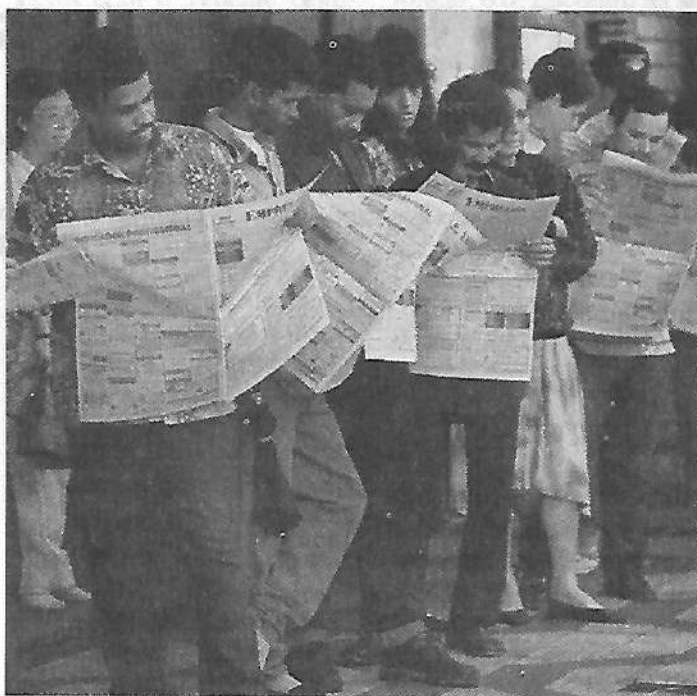
É preciso ter boas idéias, mas sobretudo, é preciso saber planejá-las e implantá-las. O método tradicional de tentativas a esmo deve ser descartado, embora seja melhor do que nada fazer. As coisas boas devem ser resultado de muito raciocínio, discussão e trabalho, caso contrário, o mérito será do acaso, pois, uma vez esgotadas todas as possibilidades de errar, sempre haverá uma chance de acerto, mesmo sem querer.

O relacionamento interpessoal também faz parte do trabalho contínuo de auto-aprimoramento conhecido como "reforma íntima". Trata-se, na verdade de um esforço diário para ser sincero sem ofender, ser amigável sem ser íntimo, ser objetivo sem agressividade, ser humilde sem ser submisso, ser interessado sem exagerar e ser cauteloso sem ser omissivo, entre tantos outros itens. Vamos à luta, satisfeitos por constatarmos o quanto já foi conquistado e esperançoso ante as perspectivas de muito mais conquistar.

O centro é o serviço que presta

Servir à sociedade através da realização de trabalhos de qualidade, eis a idéia capaz de melhor definir o objetivo do centro espírita.

Wilson Garcia
São Paulo



O centro espírita é uma casa de serviços. E por serviços se deve entender todas as atividades que se desenvolvem em benefício do cidadão ou da coletividade. Os passes, a desobsessão, o ensino regular, as atividades assistenciais, tudo. A idéia de templo, pronto-socorro ou escola só tem paralelo no centro espírita em algumas atividades vistas isoladamente. Os cursos regulares utilizam técnicas pedagógicas; a assistência espiritual em muito se parece com o que se pratica em um pronto-socorro; a prece tem muita proximidade com o que se pratica nos templos de outras doutrinas. Tudo isso, porém, não é suficiente para dar ao centro uma definição completa.

Sendo uma casa de serviços, o centro se torna um espaço onde a revolução espírita pode acontecer. Se fosse ape-

nas um templo, permitiria a manutenção da idéia cristalizada culturalmente de um local apto a cultos e a manifestações da aparência. Traria imensas dificuldades para a compreensão das transformações profundas que a doutrina vem realizar. Se fosse apenas um pronto-socorro não teria sentido de permanência, seus ensinamentos se perderiam no transitório. Se escola somente, deixaria de atender às inúmeras outras solicitações e os alunos teriam o caráter do efêmero.

Casa de serviços é onde se pode aprender e praticar o verdadeiro culto e se pode também receber amparo quando se está necessitando. A idéia do serviço se liga diretamente à idéia de coisa perfeita e acabada, ou seja, de qualidade. E sendo os serviços prestados de forma gratuita, maior é o compromisso com a qualidade.

Um mal serviço denigre; um serviço de qualidade confere credibilidade. O cidadão que adquire um produto ruim pode reclamar com o vendedor e pedir o seu dinheiro de volta, mas aquele que recebe gratuitamente um mal serviço não tem a quem recorrer. Conseqüência: a casa como um todo fica mal vista.

A qualidade do serviço de um centro espírita reside em fatores diversos: na assistência espiritual, à seriedade com que as pessoas são atendidas; no ensino da doutrina, à profundidade como o Espiritismo é ensinado. E assim por diante. Espiritismo bem compreendido, doutrina bem ensinada. Assistência mal estruturada, colaboradores indisciplinados, sem orientação e de fraco conhecimento doutrinário resulta em serviço de péssima qualidade. Ao fim de um tempo, nin-

guém de bom-senso acredita mais naquele centro.

Serviço e qualidade são coisas em constante progresso, mutação, aperfeiçoamento. Sempre têm o que melhorar e corrigir. E precisam de constante acompanhamento, para que possam ter garantias. Serviço da doutrina não difere de serviço profissional, senão naquilo que eles têm de incomum: o lucro. No que respeita à qualidade, o serviço doutrinário é até mais exigente, por ser exatamente gratuito. Quando se dá alguma coisa deve-se dar o melhor e não o que não serve ou tem muito pouca serventia.

Pensar em serviço e qualidade é pensar em progresso contínuo; isto está de acordo com o caráter da doutrina. Tantos sejam os fatores que contribuam para a garantia da qualidade tantos serão os desafios diários dos dirigentes espíritas.

Vamos implementá-la no Centro Espírita?

Ao ensejo do "Ano Internacional da Família" (1994), o Conselho Federativo Nacional da FEB está lançando a Campanha Viver em Família. As federativas estaduais coordenarão a campanha nos Estados. A USE atuou na elaboração da campanha e prepara a estratégia para sua implantação no Estado de São Paulo.

Antonio César Perri de Carvalho
São Paulo

O Centro Espírita é a base para a execução da campanha sobre família.

Na realidade, todo material da campanha distribuído pelos órgãos de unificação, deverá ir ao encontro das famílias (dos diretores, dos colaboradores, dos frequentadores e dos assistidos), no âmbito de atuação dos Centros Espíritas e, na medida do possível, para a coletividade.

À vista disso, os Centros poderiam tomar providências iniciais para dar apoio às ações sobre família. Estas, evidentemente, deverão ser adequadas às condições de cada Centro, levando-se em consideração os recursos humanos e físicos disponíveis. Deve ficar claro que tais ações não podem ser confundidas com atividades de um único departamento, como o de infância. Ao contrário, são mais amplas e poderão influir e até reorientar atividades voltadas à infância, à mocidade, à assistência social, ao atendimento fraterno e outras desempenhadas pelo Centro Espírita.

De início, o Centro Espírita poderá identificar um companheiro ou um grupo com afinidade ou interesse pelos assuntos de família ou que já tenham experiência em trabalhos dessa natureza. A partir daí, poderia ser formada uma comissão ou um grupo de estudos. Reuniões de estudos, respaldando-se na bibliografia espírita - a mais diversificada possível - e em obras especializadas, poderão esboçar uma futura equipe de trabalho. A essa altura, seria interessante o convite a companheiros de outras Sociedades e cidades para colaboração com o apro-

fundamento e o enriquecimento dos estudos. O importante é que cada Centro Espírita venha a dispor de um grupo identificado com as preocupações e os estudos sobre família. Na medida do possível, o ideal seria que esta equipe contasse com pessoas atuantes em áreas profissionais diversas como educadores, psicólogos, médicos etc.

Em cidades pequenas ou em Centros pequenos, poderá haver dificuldades para a formação dessa equipe, mas o órgão de unificação poderá colaborar estimulando o apoio e o intercâmbio entre Centros e o movimento espírita da cidade ou da região. Uma equipe bem estruturada - de um Centro ou representativa de uma cidade ou região - poderá atuar como núcleo fomentador de novas equipes, de multiplicadores, preparando novos colaboradores.

Simultaneamente à preparação da equipe, cada Centro poderia divulgar os livros espíritas sobre família disponíveis na biblioteca e na livraria. Elementos da equipe poderiam ser escalados para rápidas palestras nas reuniões públicas. A partir daí, poderão ser estruturados cursos, ciclos de palestras, seminários ou ainda eventos como encontros, semanas e mês, tendo os assuntos de família como tema central.

Esse roteiro inicial de ação em nível de Centro Espírita não é teórico. É oportuno o relato de que as experiências enfeixadas no livro "Família e Espiritismo" (Edições USE), em linhas gerais, evoluíram de acordo com a maneira proposta neste artigo.



O logotipo do "Ano Internacional da Família" consiste de "um coração protegido por um telhado, unido por um outro coração, para simbolizar a vida e o amor e um lar onde as pessoas encontram calor humano, atenção, segurança, intimidade, tolerância e aceitação. O desenho aberto significa continuidade com um toque de incerteza. O movimento

do pincel, no lado indefinido do telhado, completa um símbolo abstrato representando a complexidade da família, vista como fundamento da sociedade". Em outras palavras, o "Ano Internacional da Família" da ONU propõe-se a "contribuir para construir a família, a menor democracia no coração da sociedade". O logotipo deve ser usado em preto ou vermelho. A campanha "Viver em Família" terá emblema, cartaz e folhetos.

A Família em Pauta

O livro "Família e Espiritismo", 2ª edição ampliada da USE, reúne experiências desde a campanha "Integração da Família (USE, 1980)" até recentes seminários e cursos. Treze autores colaboram com 26 capítulos, sob a coordenação de Célia Maria Rey de Carvalho, do Departamento de Educação da USE.

Neste ano, o livro foi lançado em vários eventos e em clubes do livro.

A campanha "Viver em Família" está na pauta do Conselho Federativo Nacional da FEB, de 5 a 7 de novembro, em Brasília. A minuta desta campanha já foi apreciada pelas federativas estaduais e pelas Comissões Regionais da FEB.

Para a implantação da campanha "Viver em Família" no Estado de São Paulo, após a definição do Conselho Federativo Nacional da FEB, a USE já solicitou a indicação de representantes das USEs Regionais, Sociedades Patrocinadoras (FEESP, Liga e Sinagoga Espírita), Instituto de Educação. Estes representantes se reunirão com o Departamento de Educação, na sede da USE, no dia 11 de dezembro (sábado), a partir das 14 horas. O cronograma da campanha em nível estadual e a Comissão Organizadora serão submetidos no dia seguinte, à reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE.

Gente feliz faz o centro espírita feliz

O psicólogo norte americano David Myer escreveu o livro intitulado "A Procura da Felicidade" onde relaciona dez mandamentos que são indispensáveis para as pessoas que desejam ser felizes. Ao analisarmos o Centro Espírita, verificamos que nem sempre ele apresenta um perfil desejado em função da desobediência da "Tábua da Lei". Se os componentes das Sociedades Espíritas estão infelizes, que esperar do movimento em geral?

**Oswaldo Magro Filho
Araçatuba - SP**

Sorrir: eis o primeiro mandamento. A expressão facial daqueles que fazem aquilo que gostam é alegre e descontraindo. Há Centros Espíritas onde os trabalhadores associam a seriedade do trabalho à fisionomia brava e "carrancuda". Aí está um grande erro. Se adoramos o trabalho, seja ele no atendimento fraterno, no passe, nas atividades mediúnicas ou no contato com o público de maneira geral, deveríamos transmitir alegria através do sorriso. Por isso, o intercâmbio alegre no trato com as pessoas deve ser uma regra para os que trabalham e procuram o Espiritismo.

Fazer exercícios: eis o segundo mandamento. A vida sedentária mata o corpo assim como a inatividade mata o espírito. Para as Sociedades Espíritas que se encontram na condição da rotina, onde nada acontece, onde não há dinamização das atividades, com certeza haverá predisposição ao colapso das atividades à semelhança do que acontece às pessoas que vivem paradas. O movimento espírita precisa de "movimento" para gerar trabalho e motivação.

Pensamentos positivos: eis o terceiro mandamento. As doenças psicossomáticas mostram esta realidade. Quem não pensa positivamente, com esperança e otimismo, acaba caindo em sua própria tragédia. Temos notado que alguns companheiros de doutrina estão bastante pessimistas em relação ao futuro do Espiritismo. No último capítulo de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec aborda "das penas e gozos futuros" colocando em nosso destino a fatalidade da felicidade. Por isso, os trabalhadores da Casa e Causa Espírita devem ter em

mente que o futuro será melhor, em função de nossas atividades. Não devemos deixar o desânimo, provocado por pequenos problemas, derrubar a nossa vontade de pensar positivamente em relação ao futuro do Centro Espírita, do Movimento de Unificação e do Movimento Espírita.

Gostar de si mesmo: eis o quarto mandamento da felicidade! A baixa auto estima tem sido muito discutida como sendo a precursora da depressão e de outras patologias. Há momentos em que nossa palavra de ânimo pode levantar alguém que está passando por dificuldades. Não se trata de incentivo ao narcisismo mas o diálogo franco e repleto de críticas positivas para reforçar o lado bom de cada um. Quantas vezes evitamos o elogio no Centro Espírita acreditando que os trabalhadores não precisam. Grande engano! O reforço positivo é a chave para que o trabalho tenha continuidade em todos os setores.

Trabalhar: eis o quinto mandamento! O trabalho em algo bom é fundamental para a estruturação da paz interior. Chico Xavier tem uma frase muito peculiar a este respeito "Quando a vida da gente está por um fio, é só trabalhar que o fio engrossa". De fato,

quando a vivacidade do Centro Espírita está por um triz, as coisas só poderão melhorar caso haja disposição e coragem dos trabalhadores para enfrentar o quinto mandamento.

Cultivar amigos: eis o sexto mandamento! Infelizmente, tanto frequentadores quanto trabalhadores da Casa Espírita cultivam mais o coleguismo e companheirismo do que a amizade. As pessoas não se conhecem e não há envolvimento amigável entre as partes. A amizade real gera confiança e promove o progresso. Sendo estes preditivos indispensáveis para o nosso futuro, cremos que deva existir incentivo às confraternizações para que haja a possibilidade de contatos maduros entre os que lutam pela Doutrina.

Valorizar a família: eis o sétimo mandamento! A família espírita é uma necessidade inquestionável.

Sentimo-nos aconchegados quando o grupo possui comportamento fraterno ou familiar. Assim, a valorização do conjunto e das partes que compõem o Centro Espírita é algo que devemos atender.

Confiar nos outros: eis o oitavo mandamento. Normalmente não temos este comportamento. Quando delegamos funções aos interessados em trabalhar

pelo Espiritismo, adquirimos o comportamento de tutor que jamais sai do cargo. Sempre estamos fiscalizando e colocando nossas vontades, o que impede a criatividade e o trabalho livre dos novos líderes. Quantos são abafados em função deste zelo exagerado. Deve haver ponderação neste acompanhamento e, quando comprovada a eficiência, a libertação é o caminho natural.

Ter relação afetiva: Eis o nono mandamento! A busca da relação afetiva também deve existir na Casa Espírita. Centro Espírita isolado é sinônimo de fragilidade. O Movimento de Unificação deve ser a grande busca afetiva da Casa Espírita porque assim, haverá estruturação e harmonia das forças. Bezerra de Menezes foi um grande idealizador desta relação e acreditamos que a maioria dos Centros Espíritas já estejam casados com o Movimento de Unificação.

Amar: Eis o décimo mandamento! Este mandamento reúne os demais. O amor é a força motriz de tudo. O amor pode ser comparado à luz branca que, quando decomposta, caracteriza-se por várias tonalidades. As Sociedades Espíritas deverão acompanhar cada mandamento para atingir este estágio de sublimação. Os dirigentes e trabalhadores da Casa Espírita precisam estar sorrindo, exercitando-se no bem, pensando positivamente, valorizando-se como um todo, trabalhando, fortalecendo amizades, valorizando a família, confiando funções e delegando atividades, afinizando-se com a Unificação e praticando o amor para serem considerados componentes de um Centro Espírita Feliz.

Arte espírita, veículo da doutrina

Moacir Camargo, Diretor do Departamento de Artes da USE. Natural da cidade de Dracena, atua no movimento espírita há mais de 10 anos. Organizador de eventos, participou de vários festivais de arte no Estado, no campo da unificação. Atua ainda em shows e festivais fora do âmbito do movimento doutrinário, como na Eco 92, onde interpretou música de sua autoria, juntamente com alguns grandes nomes da MPB. Recentemente teve uma das suas composições escolhidas para a Campanha "Meninos de Rua" promovida pela Unicef, apresentada em clip veiculado pelas televisões do Paraná, selecionada dentre outras para ser encaminhada para uma produção nos Estados Unidos. Moacir deu a seguinte entrevista ao "Dirigente Espírita":

Dirigente: Qual a sua formação musical?

Moacir: Fiz diversos cursos de violão popular, dentre eles um no Cian, conservatório musical do Zimbo Trio, e o restante vem de um autodidatismo e do amor muito grande pela música. Tudo somado deu nisso, que vocês conhecem.

Dirigente: Conhecendo o seu trabalho, notamos que você trouxe para o meio espírita uma proposta avançada quanto à arte no sentido geral, gerando nova mentalidade nas atividades artísticas no movimento, não só quanto ao seu conteúdo como também na sua estética. Você se apercebeu disso?

Moacir: Estamos nos empenhando para isso. Não sei se já ocorre essa mudança. Acho que tudo é fruto de um progresso natural e acredito que futuramente a coisa tende a se aperfeiçoar, pois a evolução do ser fará com que tudo passe por um processo de melhoria levando-o a compreender que tudo concorre para uma visão mais profunda e abrangente no entendimento das coisas que ainda não conhece. O reflexo no movimento espírita desses avanços no campo da arte tem ascendido cada vez mais, não só na música, como no teatro e poesia, com tendência a um

dinamismo cada vez maior, graças a um punhado de companheiros que vêm presutando com muita consciência e responsabilidade seus serviços no enriquecimento da arte espírita.

Dirigente: De que forma o público está reagindo à sua proposta musical, voltada para temática da nova era, das coisas espirituais?

Moacir: Eu, como você sabe, canto o azul. Tenho tido por parte do público uma boa resposta. O clima que fica de cada espetáculo é muito bom. Com relação a sua colocação da temática "da nova era", eu não diria que ela é nova. A beleza sempre existiu, como expressão do Criador projetada no Universo, mas nós ainda não estamos acostumados a percebê-la plenamente e a arte é o canal de manifestação dessa beleza no campo do relativo. Ela além de tudo propicia um bem estar para a alma. É o belo nos envolvendo. Na nossa música nós propomos um vôo para a alma transcender-se e ao mesmo tempo situar-se na sua realidade como ser em crescimento.

Dirigente: As suas composições realmente nos transportam a uma dimensão cósmica. Você nos leva a viajar pelas estrelas, mas de onde vem tudo isso? In-



tuição, inspiração ou mediunidade?

Moacir: É um pouco de tudo isso. Sentimos sim um apoio muito grande de artistas desencarnados que colaboram conosco de várias maneiras, oferecendo-nos idéias e recursos para a concretização do trabalho. A intenção deles é fazer com que, através da arte, possamos nos sentir melhores.

Dirigente: E o teatro espírita, a quantas anda?

Moacir: Houve sem dúvida um crescimento considerável nessa área. Os artistas espíritas que atuam no teatro, além de melhorarem muito os textos das peças em relação à mensagem doutrinária, procuram se equipar tecnicamente para a apresentação de trabalhos de bom nível. Temos em São Paulo vários grupos que fazem teatro espírita de qualidade. Podemos até afirmar que há hoje uma retomada com relação à importância dessa atividade no movimento es-

pírita, pois sabe-se historicamente que a encenação de peças teatrais teve seu espaço nas Casas Espíritas até mais ou menos os anos 20, e depois houve um arrefecimento.

Dirigente: Para se fazer arte espírita é indispensável ter cultura espírita?

Moacir: É óbvio. Isso não significa que deva ser dispensada a cultura geral. O fato é que para se transmitir artisticamente a mensagem espírita é necessário conhecer o conjunto de seus ensinamentos. A arte espírita é veículo das idéias espíritas, conseqüentemente deve ser transmitida com clareza e linguagem adequada. Eu vejo, com relação ao Espiritismo, não a arte para divulgar o Espiritismo e sim o Espiritismo propiciando ao artista um conhecimento muito maior da arte.

Dirigente: O Departamento que você dirige vem dando apoio para a melho-

ria da arte espírita? Se sim, no que consiste esse apoio?

Moacir: Sem dúvida. Dentro das nossas possibilidades temos nos empenhados ao máximo para contribuir com a melhoria da qualidade da arte espírita. Além das orientações na organização de eventos, de apoio material para as atividades artísticas do movimento, temos participado das promoções levando a nossa experiência para ser partilhada com os companheiros que desenvolvem trabalho na área. Citamos aqui dois encontros que são realizados periodicamente no Estado, com a total integração do nosso setor: o Femuin (Festival de Música Infantil) e o Espirarte (Encontro dos Artistas Espíritas do Estado de São Paulo). O Femuin, hoje voltado apenas para a criação de músicas, será transformado no próximo ano em encontros de artes para crianças, que irão trazer sua contribuição. Estarão envolvidos também educadores, escritores, artistas plásticos, poetas, músicos, e, evidentemente, os Departamentos de Educação e da Infância da USE e demais entidades interessadas.

Dirigente: Nós sabemos que você produziu um LP, com o título de Terra Azul, que vem fazendo muito sucesso na nossa comunidade. Parece-nos inclusive que ele está esgotado. É sem dúvida um trabalho primoroso quer quanto às composições, arranjos e interpretação. Mas em relação à gravação de disco, a coisa parou por aí?

Moacir: Não. A coisa não fica por aí. Nós estamos lançando e divulgando um disco infantil chamado "Nos jardins da Terra Azul", com mensagens musicais envolvendo a criança, a natureza e toda sua beleza, incluindo a canção que ilustrou a campanha "Meninos de Rua" promovida pela UNICEF.

O ensino da doutrina é prioridade para os centros

A luta foi árdua, mas a história mostra que o estudo sistematizado venceu os tempos e tende a alcançar a maioria dos centros espíritas no futuro.

Luiz Zanardi

Departamento Orientação Doutrinária - USE-SP

O estudo sério e sistematizado das obras básicas do Espiritismo sempre nortearam as atividades da USE. Nas décadas de 40 e 50, o movimento das mocidades era o grande exemplo do estudo espírita. Por essa época, na FEESP, patrocinadora da USE, Edgard Armond dá início à Escola de Médiuns, com larga repercussão no Estado e no País.

Mas foi a partir de 1962, com a realização do 1º Simpósio Espírita Centro-Sulino, em Curitiba, Paraná, com a secretaria a cargo da USE, que ganhou solidez a proposta de adoção de temas e orientações no Estado de São Paulo, principalmente sob a liderança de Luiz Monteiro de Barros. Entre 66 e 67, mais de 200 palestras foram realizadas por expositores treinados em mini-cursos. Em 1968, iniciaram-se os cursos destinados à preparação dos dirigentes de mocidades.

Frente às oposições localizadas aos cursos e orientações adequadas, com receios de elitização, a USE rompe barreiras e lança a campanha "Comece pelo Começo", em princípios da década de 70, a qual permanece atual.

Outro marco significa-

tivo foi a aprovação pelo CDE, em 1978, do documento "Esquema de Atividades Doutrinárias", que deu origem ao "Atividades Doutrinárias", livro já em 3ª edição. Prosseguindo, em abril de 1992, lançou "Subsídios para Atividades Doutrinárias", já em segunda edição.

Resultados - sempre de experiências realizadas e amplas discussões, ainda assim esses trabalhos são encaminhados em caráter de sugestão, cabendo ao centro espírita adotá-lo ou não, integralmente ou com adaptações.

Durante os anos, experiências bem sucedidas e outras de resultados insatisfatórios se sucederam. Os cursos aplicados sofreram modificações inúmeras. Alguns, preocupados com as desistências de alunos, reduziram o tempo de duração de seus cursos. Mas as causas de maus resultados são várias: programas inadequados, expositores inexperientes, falta de motivação, tempo excessivamente longo etc., e até mesmo falta de integração com as demais áreas do centro espírita.

Resultados bem sucedidos, porém, se contam inúmeros, principalmente porque os responsá-

veis souberam adaptar as sugestões aos recursos humanos e materiais do centro espírita, realizando treinamento e reciclagem de expositores, além de sua integração ao todo da casa. Pacotes completos, embora fáceis de aplicar, são de difíceis resultados.

Programas de cursos existem inúmeros atualmente. São exemplos disso o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, da FEB (a USE-Ribeirão Preto o aplica há 10 anos), o COEM, do C.E. Luz Eterna, de Curitiba (criado em 1974), além dos opúsculos mencionados, Atividades Doutrinárias e Subsídios para Atividades Doutrinárias.

Na auto-avaliação realizada pela USE em 1991, 62% dos centros espíritas afirmaram manter estudo sistematizado. Ainda é pouco! O ideal é alcançar 100%, embora se saiba que não basta o número quantitativo, mas a qualidade. A qualidade, porém, passa pelo processo de repensar o centro espírita, planejamento de ações e definição de prioridades, sem os quais não atenderemos, nos dias de hoje, as finalidades do Espiritismo e, por extensão, do centro.

Os números da Primavera

Pesquisa revela quem é o frequentador da Casa do Caminho, suas origens e formas de conhecimento adquirido na doutrina.

Primavera não existia no mapa, até pouco tempo atrás. O início da construção da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, da Companhia Energética de São Paulo (CESP), em princípios da década de 80 deu surgimento a um núcleo habitacional planejado, com toda infra-estrutura necessária: escolas, clubes recreativos, bancos, correios, hospital, estabelecimentos comerciais, ruas e praças arborizadas. Seu nome, Primavera, hoje com cerca de 10 mil habitantes.

A cidade é uma experiência pioneira diferente de outras localidades construídas em função de grandes obras. Para que não viesse a ser no futuro uma cidade fantasma, em decorrência do término das obras da usina, que está em sua fase final, foi criada toda uma estrutura própria de uma verdadeira cidade. Primavera não corre pois o risco de desaparecer.

Existe em Primavera uma instituição denominada Sociedade Espírita

Casa do Caminho, cujos diretores fizeram recentemente uma pesquisa para definir o perfil do público que a frequenta. Por informações de Anselmo Ferrari, da instituição, a pesquisa permitiu a seguinte análise: 67% dos frequentadores são espíritas, 23,8% católicos, 2,2% evangélicos e 6,8% declararam não ter nenhuma religião.

Dos católicos, 80,9% acreditam na reencarnação e na comunicação mediúnica; 63,9% dos espíritas tiveram na infância educação católica, 27,8% educação espírita; 4,9% educação evangélica e 3,2% nenhuma educação religiosa. 37% dos pesquisados acham que o estudo é o mais importante trabalho no centro, 30,7% acham que são as palestras, 21,6% os passes e 10,4% as sessões mediúnicas.

Dos frequentadores, 40,4% estudaram apenas o primeiro grau, 31,4% segundo grau e 28% têm curso superior. Dos espíritas, 36% têm curso

superior, 32,7% têm somente o primeiro grau e 31,1% segundo grau. 73,2% estão na faixa etária entre 15 e 40 anos, 12,2% entre 40 e 50 anos, 8,8% entre 10 e 15 anos e 5,5% entre 50 e 60 anos.

Sobre os conhecimentos doutrinários adquiridos pelos frequentadores, eles o obtiveram da

seguinte forma: 41,7% em palestras, 34,9% em estudos regulares e 23,3% em conversas.

Diante dos dados acima obtidos, os dirigentes da Casa do Caminho de Primavera podem trabalhar com mais segurança e, inclusive, estabelecer metas que venham a cobrir as lacunas apontadas pela pesquisa, além de melhorar os setores cujos resultados foram satisfatórios. Acima de tudo, porém, está o valor da iniciativa de conhecer o perfil do frequentador, para poder dar a ele um pouco mais de conhecimento. Os centros espíritas, de modo geral, deveriam realizar pesquisa idêntica para melhor conhecer o seu frequentador.

IX ESPIRARTE

Nova filosofia tem sucesso

O Espirarte mudou de filosofia. O Encontro dos Artistas Espíritas do Estado de São Paulo, realizado em Santos, entre 23 e 24 de outubro passado aprovou a nova estrutura: em lugar de apresentações artísticas, estudos técnicos e filosóficos da arte. A presença e participação de espíritas ligados à Escola de Comunicação da USP foi um apoio indispensável. Armando Braga, Eudósia Quinteiro, Cláudia Antunes, Márcia Ozzeti, Gabriel Catelani, Alberto Centurião, Hamilton Saraiva, Patrícia Marcelino e Marcos Canduta cuidaram dos estudos e técnicas discutidas.

Além deles, Moacyr Camargo, diretor do Departamento de Artes da USE, promotor do evento, e Eder Favaro traçaram o perfil da arte com a doutrina espírita. Ainda assim, não faltaram apresentações, por diversos grupos, de partes artísticas. Foram ao todo cerca de 80 participantes do evento, representando os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. Local: C.E. Ismênia de Jesus.

Fundação de Pesquisa

Criada em Goiânia a Fundação Espírita de Pesquisa Científica, com o objetivo de cumprir o papel de agência de fomento à pesquisa, ao estudo e à divulgação da ciência espírita. A Fundação está trabalhando no sentido de formar um cadastro internacional de pesquisadoras espíritas e do centro de documentação histórica e científica do Espiritismo, razão pela qual está recebendo cópias de currículos e trabalhos científicos de natureza espiritualista, de pesquisadores e estudiosos que tenham interesse na permuta de informações e dados. O endereço da Fundação é Rua 278, nº 64 - Setor Coimbra - Cep 74.533-070, Goiânia, Goiás, fone (062) 224-7339.

Outra iniciativa da Fundação se concretiza no próximo dia 12 a 15 de novembro em curso, com a realização do 3º Seminário de Ciência Espírita e 1º Encontro de Divulgadores do Espiritismo nas Universidades, em colaboração com o Núcleo Espírita Universitário. Os eventos acontecem na Universidade Federal de Goiás e contarão com a participação de diversos estudiosos da doutrina, entre os quais Jorge Andréa dos Santos, Ney Prieto Peres e Adalgiza Campos Balieiro, do Departamento de Educação da USE.

Livro na Calçada

Guarulhos, através da USE local, realiza no período de 22 a 28 de novembro em curso a sua 13ª Feira do Livro Espírita, tendo por local o Calçadão da Rua Felício Marcondes, bem no centro da cidade. O horário é das 9:00 às 20:00 horas, diariamente e entre as novidades está a venda de livros com descontos que chegam

a 50%. Vale a pena conferir!

Prevenir para não remediar

O Salão Comunitário da Capelania da Polícia Militar do Estado de São Paulo vai ser local de mais um ciclo de debates sobre a prevenção do suicídio no próximo dia 18 de novembro em curso, no período de 8:30 às 17:35 horas. A promoção é do Centro de Prevenção ao Suicídio, de Campinas, e do Centro de Assistência Social, Religiosa e Jurídica da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Ao longo do dia, o evento vai debater assuntos como Fluidoterapia como mecanismo de defesa eficaz, por Jacob Mello, que na ocasião estará autografando o seu livro "Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática", lançado recentemente pela FEB; Deus, com o promotor de justiça de Franca, Eliseu Florentino da Mota e Reabilitação emocional do

PM, com o Tenente Coronel PM José Silvio Turini.

A abertura do ciclo terá a presença do Comandante da Polícia Militar, Coronel João Sidney de Almeida, e da esposa do governador do Estado, Ika Fleury.

Livro na Praça

Após grande esforço, a USE Distrital de Santo Amaro conseguiu a devida licença para montar, todo segundo sábado de cada mês, a sua Banca do Livro Espírita na Praça Floriano Peixoto, junto ao Banco do Brasil, onde espera receber todos os amigos, espíritas ou não, para um vibrante bate-papo. A banca funcionará durante o dia todo.

Família e Violência

A USE Distrital da Freguesia do Ó realizará no próximo dia 28 de novembro, das 7:30 às 17:00 horas, na Escola Municipal Plínio Ayrosa, rua Thomaz Ramos

Jordão, o 6º Encontro da Família Espírita, com o tema central "A Família e a Violência". As inscrições podem ser feitas com antecipação pelos telefones 875-9622 e 261-6333 (horário comercial), ou no próprio dia do encontro. As crianças terão atividades em local separado, com programação organizada por monitores.

Livro do Santo

Em Santo André, acontece nestes 6 e 7 de novembro em curso a Feira do Livro Espírita, que desta vez será realizada na Instituição Assistencial Nosso Lar, rua Francisco Ferreira, 59, Vila Helena, no horário de 10:00 às 20:00 horas (sábado) e 9:00 às 16:00 horas (domingo). São cerca de 15 mil exemplares de um mil títulos de livros espíritas à disposição do público, além de sessões de fitas de vídeo com temas espíritas e uma bem montada lanchonete no local.

DE OLHO NA LEI

Trabalho voluntário

Algumas entidades têm solicitado à USE orientação relativamente aos cuidados que devem ser tomados por ocasião da admissão de voluntários, principalmente nas de caráter assistencial. Isso porque tem chegado ao conhecimento do nosso meio que instituições teriam tido sérios problemas de ordem financeira decorrentes de ações judiciais movidas por ex-voluntários contra as que os acolheram. Admitidos para prestarem serviços desinteressadamente, esses voluntários após algum tempo reclamam supostos direitos trabalhistas junto à justiça. E quase sempre ganham a causa.

Nesse sentido, a USE, pela sua Assessoria Jurídica, elaborou documento denominado "Instrumento Particular de Contrato de Serviços de Voluntariado, por Livre Escolha e Decisão", com o objetivo de resguardar os interesses das instituições que mantenham esse tipo de atividade.

Quem desejar obter cópia, poderá escrever para a USE, Rua Dr. Gabriel Pi-

za, 433, Cep 02036-011 - São Paulo - SP. Fone Fax 290-8108.

RAIS/94

Anualmente, por volta do mês de janeiro, o Ministério do Trabalho publica Portaria estabelecendo os prazos para entrega da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, por parte de todas as organizações jurídicas, sejam industriais, comerciais, de prestação de serviço, beneficente ou religiosa. A entrega desse documento é feita na agência da Caixa Econômica Federal mais próxima.

Convém anotar que mesmo as instituições que não tenham empregados - como ocorre com a maioria dos centros espíritas - estão OBRIGADAS a fazer essa entrega, caso contrário poderão ser penalizadas. A RAIS não oferece dificuldade para o seu preenchimento, podendo ser adquirida em qualquer papelaria. De qualquer forma, sempre que for possível é bom valer-se da orientação de um profissional habilitado.

Foco na assistência social

Encontro promovido pela USE, através do Departamento de Serviço Assistencial, será realizado na cidade de Valinhos nos dias 26 e 27 de fevereiro próximo, para tratar de assuntos sobre administração da assistência, além de aspectos jurídicos, voluntários, terceirização e outros, com o apóio importante da advogada Dalva Toporcov.

Em ritmo de decisão

Os membros dos Conselhos Deliberativo Estadual e de Administração da USE vão reunir-se no dia 12 de dezembro próximo, para tratar de assuntos importantes como realização do próximo congresso e regimentos internos. Pela manhã, os representantes de todos os órgãos intermunicipais, municipais e distritais e as sociedades patrocinadoras, além do Instituto Espírita de Educação terão importante pauta no CDE.

Serão discutidas informações sobre a campanha "Viver em Família", a constituição da comissão eleitoral, definição da Comissão Organizadora do 9º Congresso Estadual de Espiritismo e a votação do tema central do mesmo. O congresso está marcado para 29 de abril a 1º de maio de 1995, em São Paulo.

À tarde, o Conselho de Administração prosseguirá na adequação dos Regimentos Internos dos Departamentos ao novo Estatuto da USE. Este Conselho é composto pelos presidentes das USEs Regionais.

Valinhos discute o livro

O Departamento do Livro da USE promove em Valinhos, nos dias 13 a 15 de



Dirigentes de Botucatu no encontro com a USE.

novembro em curso, o II Encontro Estadual de Divulgadores do Livro Espírita, tendo como tema central "Comece pelo Começo". Nada menos do que 15 palestrantes vão falar de assuntos relacionados com o tema central e com feiras, bancas e clubes de livro, literatura infanto-juvenil etc. Informações pelo fone (011) 290-8108 ou (0192) 71-3520.

O divórcio na assistência social

As entidades federativas estaduais estarão mais uma vez reunidas no Conselho Federativo Nacional nos próximos dias 5 a 7 de novembro em curso, para apreciar uma pauta de assuntos que inclui as atuais exigências governamentais para separação legal das atividades de assistência social da instituição espírita. A questão vem sendo discutida nos meios espíritas e o Conselho Federativo deverá tomar uma posição oficial sobre o mesmo. A definição final da campanha "Viver em Família" e informações sobre outras campanhas como "Em defesa da vida", evangelização infanto-juvenil, estudo sistematizado e Esperanto estarão também em discussão. A possibilidade do próximo Congresso Espírita Internacional, marcado pa-

ra outubro de 1995, ser realizado em Brasília deverá ser outro tema em discussão.

Após o encerramento da reunião do Conselho Federativo, a FEB vai lançar a campanha "Viver em Família" bem como seu apoio à campanha "Em defesa da vida" no recinto do Senado Federal, às 16 horas do dia 8.

Bahia de todos os espíritos

Além do livro editado pelo USE - "O Espiritismo e os Problemas Humanos", de Deolindo Amorim e Hermínio Miranda - servir de tema básico para o 8º Congresso Espírita da Bahia, dois outros representantes do movimento espírita paulista estarão presentes no evento daquele Estado: Antonio Cesar Perri de Carvalho e Elaine Ramazzini, respectivamente, presidente e diretora do Serviço de Assistência Social da USE. O congresso acontece nos dias 12 a 15 de novembro em curso.

Centro em reforço

O centro espírita será tema da Confraternização de Dirigentes Espíritas de Franca, conhecida sob a sigla de Confrade, que se realizará nos dias 27 e 28 de novembro andante, quando estarão

presentes como expositores Antonio César Perri de Carvalho e Isaias Claro.

Também a USE Distrital Lapa prepara para o próximo dia 20 de novembro um encontro para dirigentes e trabalhadores de centros, sob o tema "Repensando o centro espírita". Atuarão como expositores Antonio Cesar Perri de Carvalho, Eder Favaro e Wilson Garcia. O evento acontece à Rua Padre Chico, 206, das 14:00 às 18:00 horas.

Emmanuel recebe Perri

No próximo dia 17 de novembro, o presidente da USE, Perri de Carvalho, atende aos companheiros de Votuporanga e realiza naquela cidade, mais precisamente no Centro Espírita Emmanuel, uma palestra.

Você e os Espíritos

O novo livro de Wilson Garcia, "Você e os Espíritos", foi lançado em diversas promoções realizadas no interior e na capital do Estado. Em 11 de setembro, a convite da USE Municipal de Jacarei, com palestra pelo autor sob o tema "A Mediunidade Geral". No dia 2 de outubro foi a vez da USE Intermunicipal de Jundiá, com palestra no C.E. Ope-

rários da Verdade sobre o mesmo tema. A USE Municipal de Mogi-Mirim programou o lançamento do livro e palestra dentro do programa de comemorações do mês de Kardec, no dia 23 de outubro. No dia seguinte, 24, a cidade de São Sebastião da Gramma, integrada à USE Intermunicipal de São José do Rio Pardo, realizou pela primeira vez no município um seminário sobre o centro espírita, cujo tema foi conduzido pelo autor do livro, que aproveitou para lançá-lo na ocasião. Este seminário teve a presença, inclusive, de autoridades municipais, como prefeito, vice-prefeito e vereadores.

O livro "Você e os Espíritos" foi ainda lançado no dia 13 de outubro, na Livraria Nobel, localizada no Bairro do Itaim, Capital, e no dia 15 de outubro, no C.E. Samaritanos, localizado no Bairro do Tremembé.

Criança movimentada Jau

Pelo 5º ano consecutivo, a USE Municipal de Jau promoveu o Encontro da Criança Espírita, desta vez realizado na cidade de Brotas, no dia 10 de outubro último, no período de 10:00 às 15:00 horas. O evento tem por objetivo aproximar a família espírita da região, com gincanas para jovens, atividades esportivas e recreativas para crianças. As atividades foram desenvolvidas no Ginásio Municipal de Esportes daquela cidade, com almoço coletivo na Casa da Criança. O Grupo Musical Amizade, de Bauru, contribuiu para a alegria das mais de 200 pessoas presentes.

Eventos em Santo André

A USE Intermunicipal de Santo André promoveu a sua 42ª Semana Espírita no pe-

ríodo de 24 a 31 de outubro último, tendo a mediunidade como tema central. Foram conferencistas Antonio Cesar Perri de Carvalho, Heloisa Pires, Irvênia Prada, Carlos Eduardo da Silva, Adão Nonato da Silva e Miltes de Carvalho Bonna.

Com a organização do Departamento do Serviço Assistencial da USE, o Educandário Espírita Cristão Simão Pedro sediou no dia 10 de outubro o encontro do Serviço Assistencial Espírita, com assuntos ligados à implantação, coordenação e aprimoramento dos trabalhos assistenciais desenvolvidos pelas sociedades espíritas.

A família em Botucatu

A USE Intermunicipal de Botucatu promoveu um Simpósio sobre a Família no dia 17 de outubro passado, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos local. Os temas: influências da família e do lar, relacionamento entre pais e filhos e o lar e o casal foram desenvolvidos respectivamente por Antonio Cesar Perri de Carvalho, Elaine Curti Ramazzini e Célia Maria Rey de Carvalho. Na oportunidade, foi lançado naquela cidade o livro "Família e Espiritismo", da USE.

Além do simpósio, uma equipe de diretores da USE-SP manteve reuniões com dirigentes espíritas de 11 entidades de Botucatu e região, como Avaré, Conchas, São Manoel, Itatinga, Pardinho, Itapetininga, Sorocaba e Itapeva.

Evangelizadores invadem Barretos

Mais de 200 pessoas representando 37 cidades do Estado de São Paulo compareceram em Barretos, no dia 4 e 5 de setembro passado, para mais um Encontro Estadual de Evangelizadores. Entre elas estavam representantes da cidade de Aparecida do Taboado, Mato Grosso do Sul. Debates e cursos foram monitorados por nada menos do que 18 componentes do Departamento de Infância da USE. Ao final, foi deliberado que o próximo encontro será realizado em São Vicente, nos dias 17 e 18 de setembro de 1994, com o tema central "Família".

Cinco anos de informação

Jornal bimestral editado pela USE e destinado à in-

fância, "Meu Jornalzinho" completou 5 anos de vida no mês de outubro passado, quando deu início a uma nova linha editorial, dedicando-se agora também aos adolescentes. Esta nova fase iniciou-se com uma entrevista com o famoso astro da seleção brasileira de voleibol masculino, Tande, que é espírita. "...Meu pai sempre foi muito atuante, disse o atleta. Daí minha formação espírita, leitura, reuniões...". Meu Jornalzinho apresentará em sua próxima edição outra entrevista com destacado atleta que também é espírita. Aguarde!.

Doutrina e aniversário

Mais uma vez, o Bairro do Tatuapé, em São Paulo, contou nas comemorações de seu aniversário com a presença e participação dos espíritas. Em esforço da USE Distrital local, o presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho esteve presente no evento com uma palestra sobre "O que é o Espiritismo", a qual foi realizada na noite de 2 de outubro último, na sede do Centro Espírita Paz e Amor. A palestra constou do programa oficial das comemorações.



São Vicente reviveu temas do 8º Congresso.

Mais um do Chico

O Centro Espírita União, localizado no bairro do Jabaquara, capital paulista, que há 19 anos promove uma comemoração pela data do nascimento de Kardec seguida de feira beneficente, lançou no evento deste ano, dia 6 de outubro passado, o livro "Esperança e Luz", psicografado pelo médium Chico Xavier e de autoria de diversos Espíritos. Pela primeira vez, em razão do seu estado de saúde, o médium não compareceu ao evento, que teve como palestrante Nena Galves.

Em defesa da vida

A USE, por seus diretores, está apresentando destacada participação em eventos pela defesa da vida e contra a violência, dentro e fora do movimento espírita. A convite da OAB-SP, em 15 de fevereiro esteve presente em reunião que aprovou o documento "Direito à Segurança Pública, Sim! Pena de Morte, Não!".

Em razão do início dos trabalhos de revisão constitucional, a USE remeteu ofício ao Presidente do Congresso Nacional e dos trabalhos de revisão, bem como a congressistas, apresentando o pensamento espírita contrário à pena de morte, aborto e eutanásia. Além disso, distribuiu circular a seus órgãos, solicitando que os mesmos e as sociedades espíritas encaminhem ofício ao Presidente do Congresso Nacional e aos congressistas, principalmente deputados de sua região, manifestando-se sobre o assunto.

Caminho de volta

Libertou-se do corpo físico, dia 22 de setembro último, o jovem professor de letras e história Amélio Antonio Calixto. Orador apre-

ciado, foi diretor e participou por vários anos dos Departamentos de Evangelização Infantil da USE e do antigo Conselho Regional Espírita de São Paulo. Foi co-autor do livro infantil "Firulin e seu Flautim", juntamente com Elaine Curti Ramazzini.

Campinas com Kardec

A USE Regional Campinas promoveu durante o mês de outubro passado o seu mês de Kardec, em comemoração aos 40 anos de unificação local. Foram realizados seminários, conferências, encontros e palestras, com a participação de mais de 30 expositores e abordagem de temas atuais, todos relacionados com a problemática do mundo contemporâneo à luz do conhecimento espírita.

Livros em profusão

O Centro Espírita Caridade e Fé, de Jaboticabal, iniciou um novo trabalho de divulgação da doutrina, colocando nos apartamentos, quartos e salões de hospitais e hotéis daquela cidade, além de Barrinha e Guariba, exemplares de "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "Preces Espíritas", este de Caibar Schutel. Os livros para colocação e reposição são fornecidos gratuitamente pelo IDE de Araras e pela Casa Editora O Clarim, de Matão.

Curso inovador

A USE realizou no dia 12 de setembro último, em sua sede em São Paulo, o Curso para Dirigentes de Órgãos de Unificação, dando sequência à série de encontros que vem promovendo visando a ampliação e aperfeiçoamento dos recursos necessários à concretização dos

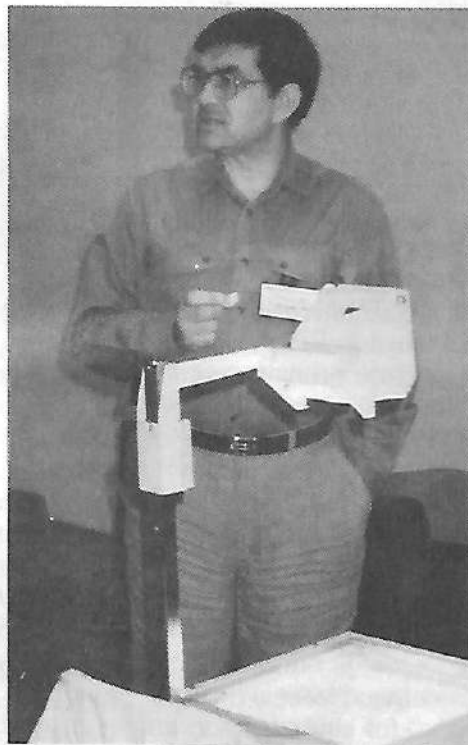
objetivos do seu programa de trabalho. Os temas abordados envolvem a problemática da casa espírita, seus dirigentes e a questão unificacionista.

O curso voltará a ser apresentado sempre que for solicitado e por ocasião da constituição das comissões executivas dos órgãos. Os textos escritos pelos expositores, em número de 8, formarão um novo opúsculo a ser editado pela USE, com o título "Direção de Órgãos de Unificação".

Ao final do curso, as opiniões colhidas mostraram que "o curso foi providencial, estamos esperando por isso" (Mário Sérgio Marcondes, Vila Formosa, São Paulo); "temas abordados com objetividade" (Geraldo Cesar Bonin, Mogi Mirim); "aplaudimos a iniciativa da USE" (José Argemiro, Ribeirão Preto). Uma delas pedia para "agilizar a edição de um opúsculo para que mais pessoas sejam beneficiadas", o que será efetivado em breve.

Um novo centro espírita

É possível esperar o progresso dos centros espíritas a partir da realização de encontros para debates dos seus assuntos? Sim! A confirmação surge exatamente quando a USE, após a realização do 8º Congresso Estadual, programou uma série de eventos complementares, visando dar elasticidade aos temas do evento de Ribeirão Preto, para que eles ti-



Eventos foi tema abordado por Balieiro no Curso de Órgãos.

vessem o máximo aproveitamento nas instituições doutrinárias espalhadas pelo Estado de São Paulo

Entre setembro e outubro últimos, nada menos do que 8 grandes encontros foram realizados, reunindo seis centenas de dirigentes e trabalhadores de centros espíritas de 82 municípios nas cidades de Jales, Promissão, Caçapava, Franca, Valinhos, Bauru, São Vicente e Santo Anastácio. Nada menos do que 15 expositores, previamente escalados, reabordaram assuntos e discutiram com os presentes os seus diversos aspectos.

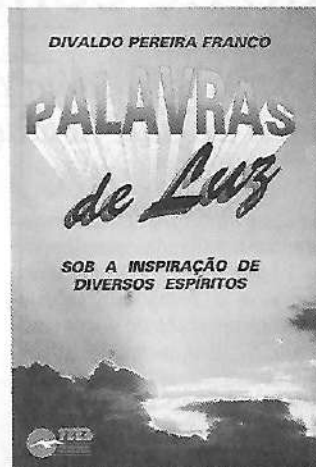
O resultado destes e de outros eventos realizados apontam para a possibilidade sempre presente de melhor aproveitamento doutrinário e crescimento em todos os sentidos das casas espíritas. A opinião é compartilhada pela maioria daqueles que participaram dos encontros.

Palavras de Luz

Livro de Divaldo Pereira Franco, editado pela Federação Espírita do Estado da Bahia, é o resultado de uma série de perguntas formuladas ao conhecido médium baiano em três eventos realizados pela referida instituição sobre assuntos vinculados às áreas de Infância, Juventude, Doutrinária, Mediúnicidade, Social, Administrativa e outros temas gerais de interesse das instituições espíritas, de seus dirigentes, trabalhadores e do público em geral. A abordagem dos temas está perfeitamente atualíssima, oferecendo precioso roteiro e segura orientação para quantos mourejam nas atividades assinaladas, podendo ser considerado um "vade mecum" para consultas permanentes, além de "livro texto" de apoio complementar para grupos de estudos espíritas. É uma obra de significativa importância para a adequação das Casas Espíritas à realidade do momento. Fornece de forma clara, objetiva e didática norteamentos seguros para todos aqueles que estão comprometidos com as tarefas doutrinárias em todos os seus segmentos. Chama a atenção para os pontos essenciais das atividades dos Centros Espíritas e leva o leitor a ter uma visão total e abrangente das particularidades do dia a dia de uma Instituição Kardecista. Com base em 154 questionamentos, inspirado por diversos espíritos, Divaldo trata com muita riqueza das variadas questões que envolvem o desempenho do Centro Espírita nas áreas citadas acima, oferecendo para todos aqueles que aceitaram a responsabilidade de servir como impulsionadores das idéias espíritas na sua proposta de apoio ao ser humano, roteiro seguro e material de grande valor para o seu enriquecimento no campo do conhecimento doutrinário. A única ressalva que fazemos é quanto ao título da obra, que não tem relação direta com seu conteúdo.

Swedenborg - uma análise crítica

Livro de Hermínio C. Miranda. Produção gráfica da Celd Editora, do Centro Espírita Leon Denis - R.J., lançado em novembro de 1991, obra que precisa ser conhecida por todos os estudiosos e pesquisadores espíritas. Hermínio analisa e comenta o trabalho e a doutrina de Emmanuel Swedenborg, considerado por muitos como precursor do Espi-



ritismo. Como filósofo, cientista e teólogo, ele procurou penetrar os temas de seu interesse, em profundidade, elevando-se acima dos horizontes comuns à sua época. Como infatigável trabalhador, recolhido a uma existência frugal e metódica, deixou obra de prodigiosas dimensões." Hermínio nesse seu trabalho, vai a fundo nos ensinamentos deixados por essa notável personalidade, e na análise de suas revelações, comparativamente mostra que, deve o mesmo ser "com justiça, considerado um precursor da divulgação dos fenômenos que constituem objeto do Espiritismo, pois foi quem primeiro discorreu com autoridade sobre as condições de vida no mundo póstumo, levando muita gente à consoladora convicção na sobrevivência do ser à morte corporal tendo demonstrado com suficiente credibilidade, a viabilidade do intercâmbio com seres encarnados, ainda que ele próprio não tenha tirado disso desejável proveito. Quanto ao aspecto doutrinário do Espiritismo, conclui o autor do livro, suas especulações são inaceitáveis e nada têm de ver com a lúcida Doutrina dos Espíritos, com a qual se choca frontalmente em aspectos relevantes como a questão fundamental das vidas sucessivas. O livro, com pouco mais de 60 páginas, precisa ser conhecido por todos que estudam a história do Espiritismo, para que não persista o engano da afirmativa de ser Swedenborg o pioneiro do Espiritismo, mas sim e tão somente o iniciador de inúmeras experiências na área da fenomenologia mediúnicidade que serviram de base para pesquisas posteriores realizadas por vários estudiosos do intercâmbio dos espíritos desencarnados com o nosso mundo, inclusive Kardec.

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros:

Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos (no prelo)
 Centro Espírita (O) - Wilson Garcia
 Centro Espírita e suas Histórias (O) - Wilson Garcia
 Ciência Espírita - J. Herculano Pires
 Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo Pereira Franco - 3ª edição
 Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira - 2ª Edição
 Espiritismo e os Problemas Humanos (O) - Deolindo Amorim /Hermínio C. Miranda - 2ª edição
 Família e Espiritismo - Autores Diversos - 2ª edição ampliada

Opúsculos:

Atividades Doutrinárias - 3ª edição
 Aulas para o Jardim
 Como Escrever para a Imprensa Espírita - Ivan René Franzolin
 Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos
 Evangelização Infantil
 Estatuto Social da USE
 Organização Administrativa e Jurídica
 S.A.E. - Grupo de Gestantes
 S.A.E. - Grupo de Mães e Grupo de Pais
 S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens
 Serviço Assistencial Espírita
 Subsídios para Atividades Doutrinárias - 2ª edição

Publicações e produções sobre eventos:

Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo
 Apostilas e vídeos - I e II FEMUIN
 Evangelização Infantil (música)
 Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)

Jornais

Dirigente Espírita (bimestral)
 Meu Jornalzinho (bimestral)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036-011 - Fone e Fax (011) 290-8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____
 CEP: _____ FONE: _____
 CIDADE: _____ ESTADO: _____

ASSINATURA RENOVAÇÃO

VALOR: CR\$ _____ DATA: _____

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036-011 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR UM ANO OU 6 EDIÇÕES BIMESTRAIS.

ASSINATURA

Estudo muda concepção de centro espírita

A partir do estudo doutrinário espírita, a idéia de centro espírita se modificou na hora de sua fundação.

O que leva as pessoas a fundarem centros espíritas? Feita algum tempo atrás, esta pergunta teria invariavelmente a seguinte resposta: a existência de um médium! Os médiuns eram os principais responsáveis pelo aparecimento da maioria dos centros e estes giravam em torno de sua figura. As coisas mudaram. Atualmente, os centros surgem pelas mais diversas razões, como, por exemplo, a ampliação de grupos familiares de estudo, o desmembramento de equipes em centros já existentes e até mesmo o ideal de pessoas isoladas, nascido de motivações circunstanciais.

Evoluiu a doutrina ou evoluiu o entendimento dela? Tudo leva a crer que ambos os fatores são verdadeiros, mas o aprimoramento da compreensão doutrinária seria indiscutível uma vez que de 1950 em diante proliferaram os cursos regulares de estudo do Espiritismo e deles saíram centenas de adeptos que se integraram a sociedades existentes ou participaram da fundação de novas sociedades espíritas, fenômeno este que se renova anualmente.

O centro espírita nascido do interesse desse contingente considerável de pessoas que anualmente concluem cursos doutrinários apresenta características bem diferentes dos anteriores. Surgem dentro de concepções mais coerentes com a doutrina, uma vez que os seus fundadores adquiriram primeiro o conhecimento espírita para depois colocarem-no em prática no centro. Anteriormente, os médiuns eram levados a fundar os centros e só depois se buscava dar a eles o conhecimento. Com isto, a mistura de conceitos doutrinários e não doutrinários surgia de forma até natural.

Em Jales, interior de São Paulo, o Grupo Espírita Chico Xavier é um bom exemplo dessa nova concepção de centro. Fundado há pouco mais de seis anos, desenvolve já uma série de atividades, atuando em diversas frentes mas elegendo o ensino do Espiritismo através de cursos regulares como sua prioridade. Seu presidente e fundador, Pedro Bo-

nilha, revela exatamente isto ao declarar que resolveu fundar o grupo depois de frequentar os cursos do Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM).

Estruturado sob rígida disciplina, este centro realiza às segundas e quintas-feiras reuniões de estudos regulares de mediunidade acompanhadas de atividades práticas, exclusivas para frequentadores previamente inscritos. Às quartas-feiras, desenvolve duas atividades simultâneas: reunião pública (palestra) seguida de passes, e evangelização infantil. Às sextas-feiras, três reuniões de estudo simultâneas: uma para "O Livro dos Espíritos", outra para "O Livro dos Médiuns" e a terceira para o livro "A Gênese", todos eles com duração de um ano cada, com os alunos passando de um para outro dentro da seqüência.

Enfeixam os

trabalhos do centro atividades assistenciais realizadas aos sábados, das 14 até por volta de 18 horas, quando os trabalhadores se dividem na preparação de doces (mocidade), curso de tricô, crochê, corte de cabelo, evangelização infantil, estudo do Evangelho, finalizando com uma sopa distribuída a adultos e crianças.

Todas as atividades são organizadas com antecipação, com temas e coordenadores previamente

definidos, de maneira a dar às atividades toda a unidade necessária ao desenvolvimento doutrinário. Uma biblioteca e um posto de venda de livros funcionam regularmente, promovendo o livro e incentivando os frequentadores ao conhecimento do Espiritismo.

Bem em frente ao centro, foi inaugurada há dois anos a Praça Allan Kardec, um presente das autoridades públicas à instituição.

